



Grupo **E**

Contra a Costa Rica, Alemanha joga a vida para evitar o segundo vexame consecutivo no principal torneio do planeta bola

Última chamada para a vaga

RAYSSA LOREEN*

Ao contrário do que imaginava, a Alemanha não respondeu às expectativas na Copa do Mundo Qatar-2022. Após estreiar com derrota para o Japão e empatar com a Espanha, a seleção alemã deixou para decidir a classificação às oitavas de final no último ato da fase de grupos. Hoje, às 16h, os tetracampeões encaram a Costa Rica, no Estádio Al Bayt, em Al Khor.

Lanterna do grupo, a equipe comandada por Hansi Flick tem apenas um ponto na tabela. Para garantir o avanço, além de vencer, dependem do resultado do duelo entre Japão e Espanha. Em caso de vitória dos asiáticos, os alemães precisarão se superar e golear os costa-riquenhos por, pelo menos, seis gols de diferença.

Apesar do drama, o treinador da Alemanha afasta os discursos pessimistas e rechaça o nervosismo do elenco. “O que é a pressão? Estamos jogando para passar para as oitavas de final. Isso é bom e por isso estamos aqui”, ressaltou. Os germânicos arriscam ficar pelo caminho da fase de grupos pela segunda vez consecutiva, assim como em 2018, na Rússia.

Se a lanterna Alemanha tem chances, a Costa Rica também acredita na classificação. Afinal, os latinos ocupam a terceira colocação, com os mesmos três pontos do Japão. Mesmo com o favoritismo para o lado alemão do confronto, o técnico Luis Fernando Suárez motiva o elenco.

“Temos consciência do quão difícil será o jogo, porque é um adversário muito qualificado e com desejo de se classificar, mas também temos consciência da nossa possibilidade. Queremos nos classificar e fazer coisas importantes”, declarou o treinador.

Ina Fassbender/AFP



Técnico Hansi Flick afasta a pressão sobre o elenco tetracampeão e mostra confiança para evitar a queda precoce na fase classificatória do Mundial

Surpreender é a maior motivação dos costa-riquenhos. Somente em duas edições de Copas os azarões exerceram o privilégio de disputar o mata-mata. A primeira foi em 1990, quando avançou no Grupo C, ao lado do Brasil. Caiu para a Tchecoslováquia, mas fez história.

Vinte e quatro anos depois, no Brasil, a Costa Rica foi líder na chave que tinha Inglaterra, Itália e Uruguai. Foi valente e se despediu nas quartas de final, na decisão por pênaltis contra a Holanda.

Mulheres em campo

Pela primeira vez na história, um trio de arbitragem totalmente formado por mulheres comandará uma partida de Copa do Mundo. A francesa Stéphanie Frappart será a dona do apito na partida decisiva entre Alemanha e Costa Rica. Direto de Santa Catarina, a brasileira Neuza Inês Back será a assistente. A mexicana Karen Diaz, fica com a segunda bandeira.

“Queremos dominar o jogo o mais rápido possível para colocar pressão na outra partida (Japão x Espanha). Sabemos que será difícil contra um time que provavelmente se posicionará defensivamente”

Hansi Flick, técnico da Alemanha

Jack Guez/AFP



Eden Hazard (D) tentará evitar a eliminação precoce da Bélgica no Catar

discursou o meia Eden Hazard, após a derrota para Marrocos. Os croatas estão mais tranquilos. Caminham com as próprias pernas no Oriente Médio. Até o empate é um aliado pela classificação. Somente a derrota, combinada com o tropeço do

Canadá, pode enterrar os sonhos dos atuais vice-campeões. O técnico Zlatko Dalic rechaçou o favoritismo e pregou o respeito aos adversários. “Temos que focar nos pontos fortes da Bélgica, mostraram que podem jogar bem e não esqueceram como se joga”, frisou.

Marrocos pode voltar ao mata-mata

A classificação de Senegal para as oitavas de final e a vitória da Tunísia sobre a atual campeã França, dignifica a participação do continente africano na Copa do Mundo Qatar-2022. Mas não é só isso. A África tem chances de ir além e seguir no encaixe de outras escolas do futebol. Três representantes do continente ainda têm chances de classificação, como o Marrocos, que encara o Canadá hoje, às 12h, no Estádio Al-Thumama, em Doha.

A missão marroquina pela classificação é menos complicada do que as dos concorrentes da chave. Afinal, o Canadá foi o segundo país a não ter mais chances de seguir na competição após o anfitrião Catar. Liderados pelo treinador Walid Regragui, os Leões do Atlas

podem passar de fase com um empate em caso de vitória belga sobre a Croácia. Para seguir na disputa, Marrocos conta com alguns trunfos. A defesa é um deles. A equipe do Mediterrâneo é uma das duas equipes que ainda não sofreram gols no torneio. Além dos africanos, somente a Seleção Brasileira se orgulha de ainda não ter sofrido com bolas na rede.

A equipe da região do Magreb — termo árabe para designar países muçulmanos ao oeste do Oriente Médio — pode igualar a melhor campanha na história das Copas. Na edição de 1986, no México, os africanos avançaram às oitavas de final e caíram diante da Alemanha Ocidental. (PM)

*Estagiários sob a supervisão de Victor Parrini

Grupo **F**

Bélgica mira a vaga para se reequilibrar

PAULO MARTINS*

Quiseram os deuses do futebol colocar frente a frente, ainda na fase de grupos, Croácia e Bélgica, vice-campeã e o terceira colocada da última edição da Copa do Mundo. As duas seleções se enfrentam hoje, às 12h, no Estádio Ahmad Bin Ali, por uma das duas vagas às oitavas de final.

Sob os holofotes das campanhas há quatro anos na Rússia, existe certa surpresa e estranhamento com o fato de ambas seleções chegarem à última rodada sem terem selado o próprio destino no Catar. O maior agravante é a obsolescência dos elencos. A falta de renovação contribuiu para atuações e propostas

de jogo lentas. Croácia e Bélgica estão, inclusive, entre as seleções com a maior média de idade do Mundial, com 27,9 e 28,4 de índice, respectivamente.

Na hora de correr atrás da bola, o fôlego faz total diferença, sobretudo no caso dos belgas. O time liderado pelo técnico Roberto Martínez ocupa o terceiro lugar da chave, com os três pontos, o que obrigado a equipe vencer. Em caso de empate, os Diabos Vermelhos devem torcer pela vitória dos já eliminados canadenses sobre os marroquinos, por uma diferença de dois ou mais gols.

“Será muito difícil. Vamos dar tudo. Agora, o momento é de ter calma e de nos preparar”,

DRIBLE DE CORPO NA COPA

Por Marcos Paulo Lima



Mata-mata entre boleiros

As oitavas de final da Copa vão se desenhando como mata-mata entre ex-jogadores que viraram técnico. Alguns até disputaram o Mundial antes de trocar o par de chuteiras pela prancheta. Por enquanto, não há espaço para curiosidade. O pedágio é ter jogado bola.

A lista é puxada pelo atual campeão. Didier Deschamps classificou a França para

enfrentar a Polônia. Em 2018, o comandante gaulês entrou para o seleto grupo de campeões da Copa como boleiro e treinador ao lado do brasileiro Mário Jorge Lobo Zagallo e do alemão Franz Beckenbauer. A Polónia chega ao mata-mata sob a batuta de um ex-goleiro. Czesław Michniewicz jamais jogou na seleção, porém fez carreira em clubes.

Terceiro colocado com a Inglaterra em 2018, o técnico Gareth Southgate ficou marcado por ter perdido o pênalti contra a Alemanha que impediu a Inglaterra de disputar a final da Eurocopa dentro de casa na edição de 1996. O debate de ideias será contra Aliou Cissé, um dos heróis da campanha de Senegal na Copa de 2002. Os Leões de

Teranga alcançaram as quartas de final da competição.

O ex-lateral Lionel Scaloni foi campeão do Mundial Sub-20 pela Argentina em 1997. Nove anos depois, disputava a Copa da Alemanha sentadinho no banco ao lado de um menino chamado Messi. Hoje, o homem Messi é comandado por Scaloni.

O adversário dele será o ex-atacante Graham Arnold. Autor de 19 gols com a camisa da Austrália, ele foi o responsável por desbancar a Dinamarca levar os Cangurus pela segunda vez

ao mata-mata. A outra havia sido em 2006, na Alemanha.

Louis van Gaal é um ex-meia do Ajax, Sparta Roterdã, AZ, entre outros. Não vestiu a camisa da Holanda nos tempos de boleiros, mas é o mentor da Laranja Mecânica pela segunda vez em uma Copa. Em 2014, alcançou o terceiro lugar no Brasil. Detalhe: ele tem 10 jogos como treinador no torneio e jamais perdeu com bola rolando. A eliminação nas semifinais de 2014 contra a Argentina foi nos pênaltis.

O ex-defensor Gregg Berhalter

tinha cabelo quando disputou a Copa do Mundo duas vezes em 2002 e em 2006. Agora, é dele a missão de levar os Estados Unidos às quartas de final.

Dois treinadores não conhecem adversários, mas estão classificados. O ex-meia Tite está entre os 16 com o Brasil. Luis Enrique disputou a Copa três vezes no papel de meia, em 1994, 1998 e 2002. Agora, é quem lidera um time aqui no Catar. Fernando Santos era homem de zaga nos velhos tempos. Talvez, por isso, Portugal tenha a cara dele.